

Nossos bairros são uma viagem

História Conhecer o passado – e ‘causos’ – de alguns lugares em Salvador pode render um passeio bem interessante



1 Bondinho
Pelos ruas do Bonfim já trafegou o segundo bonde elétrico do Brasil
2 Colina Sagrada
Basilica é principal atração para quem visita a região atualmente
3 Plano Inclinado
Região da Barra já teve um plano inclinado como o seu meio de transportes
4 Barra
Hoje é possível chegar ao bairro da Barra por diversos meios de transportes diferentes
5 Fonte
Pelourinho, no Centro Histórico, tinha uma fonte, no alto da ladeira, até meados do Século XX
Centro Histórico
Não se sabe o que aconteceu com a fonte, mas o Pelourinho segue entre os principais pontos de visitação de Salvador
Fotos de Siemens Museum (1 e 3), Acervo Ubaldo Senna Filho (5) e de Marina Silva (2, 4 e 6).

Que Salvador tem bairros que exalam história, não é novidade para ninguém. Mas nem todo mundo sabe que qualquer passeio por aqui pode revelar “causos”, contos e até lendas de quase cinco séculos atrás. Acontece que não se trata só do Centro Histórico, nem o Centro Histórico é o único que tem histórias pra contar.

“Salvador, como cidade, é um lugar de memória”, diz Daniel Rebouças, doutor em História pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). “Muitas ruas, muitos lugares têm camadas de memória e cada vez mais a gente vai descobrindo, tornando a cidade mais importante. Por isso, é muito importante a preservação do patrimônio”, acrescenta.

Se você passou os últimos dois anos enfiado ou enfiado em casa e não sabe por onde voltar a explorar a cidade, olhe com carinho para essa proposta de passeio por dez bairros de Salvador.

São histórias curiosas e que podem ser novidades mesmo para quem nasceu e sempre morou aqui.

Assim, na sua próxima visita a essas localidades – seja para desbravar com calma ou apenas de passagem vendo pela janela do carro ou do ônibus – pode lembrar que aquele bairro não é apenas uma paisagem, mas também um cenário de acontecimentos que falam de todos nós.

TEXTO THAIS BORGES

BAIRROS

1. BARRA

Hoje, é possível chegar ao bairro da Barra de diversas formas: de ônibus, de carro, de bike, a pé. Mas, no século passado, o bairro tinha outro transporte: um plano inclinado que começava na região onde atualmente fica a Perini, na Avenida Princesa Isabel, e seguia até a região do Porto. Havia um bonde puxado por burros que vinham da Vitória até o local do Hospital Português. “A empresa era a Transportes Urbanos, a mesma dona do Elevador Lacerda. Eles encaixavam os animais nesse sistema de plano inclinado e o bonde descia na gravidade”, conta o historiador Daniel Rebouças.

2. BONFIM

O passeio pelo Bonfim já é tradicional em Salvador, mas pouca gente sabe que, por baixo do chão daquela região, ainda existem os trilhos do que foi o segundo bonde elétrico do Brasil. Ali, já existia uma empresa de bondes antiga chamada Veículos Econômicos. Na época, a empresa vinha construindo bondes na América Latina. O bonde elétrico funcionou até a década de 1950, mas não sem ter enfrentado alguns problemas. Eram frequentes os atritos com os carroceiros, que entendiam estar perdendo serviço com a modernidade.

3. CABULA

Um dos principais bairros residenciais de Salvador hoje, o Cabula já foi conhecido por seus laranjais. No século XIX, fazendas tinham enormes plantações de laranja – em especial, aquelas conhecidas como ‘laranja de umbigo’. No início dos anos 1950, porém, os laranjais começaram a ser afetados por pragas, o que contribuiu para a urbanização do local. “As laranjas do Cabula chegaram a ser mandadas para a Califórnia, nos Estados Unidos, onde tem a maior exportação da fruta do mundo”, diz o pesquisador e jornalista Nelson Cadena. Se você passa pelo Cabula, com tantos prédios, casas, estabelecimentos comerciais e até grandes universidades, dificilmente o cenário lembra o descrito pelos historiadores ou mesmo pelos moradores mais antigos.

4. ITAPUÁ

Pode ter quem diga que, com tanta história, talvez um bairro não precisasse de lendas. Mas e quando elas fazem parte da própria história? Em Itapuá, uma das mais famosas é justamente a que o conecta a outro bairro: São Tomé de Paripe. Pois, diz a lenda que São Tomé teria andado pelas águas do mar de Salvador, caminhando de Itapuá até São Tomé de Paripe. Em cada uma das pontas, ele teria deixado uma pegada. “Na verdade, é uma lenda indígena que os jesuítas transformaram em São Tomé de Paripe. É a lenda do Sumé, um



deus branco que anda pelo meio das águas. É uma lenda mundial, existe em quase todos os países da América Latina”, diz o jornalista e pesquisador Nelson Cadena.

5. LOBATO

Em meio aos polêmicos aumentos da gasolina nas últimas semanas, é interessante lembrar que um dos marcos da história do Lobato é também o início da trajetória do petróleo no Brasil. Ainda na década de 1930,

começaram a surgir os primeiros boatos: que a região cheirava a óleo, enquanto vizinhos se acusavam de jogar água suja na plantação do outro. Até que duas pessoas – o engenheiro Manoel Inácio de Barros, e um comerciante que era diretor da Bolsa de Valores, Oscar Cordeiro – decidem pesquisar isso. Eles fizeram tentativas entre 1932 e 1935, mas Manoel Inácio acabou desistindo. Enquanto isso, Oscar Cordeiro e o geólogo Guilherme Guinle conseguiram uma sonda, tomada



2



4



5

pelo governo Vargas, que leva a fama de ter encontrado o petróleo, diz Daniel Rebouças. O Marco Zero do petróleo no Brasil fica hoje em uma praça, no Lobato.

● 6. PARIPE

Esse passeio seria pela Ponte da Sapoca – chamada por alguns de Ponte de Sapucá –, uma localidade que fica entre as praias de Tubarão e São Tomé de Paripe. É nessa região que fica a fábrica de cimento

Aratu, mas nem todo mundo sabe a ligação dela com o educador Anísio Teixeira. “Quando se começou a usar cimento no Brasil, na década de 1920, basicamente só tinham duas empresas de capital canadense e americano, uma de São Paulo, outra do Rio”, lembra o historiador Daniel Rebouças. No período pós-guerra, Salvador vinha tendo dificuldades para encontrar fornecedores de cimento a preços razoáveis. Anísio Teixeira, perseguido pelo governo resolve ganhar a vida

com outras atividades, vira comerciante e vai buscar mangânes no exterior. Em 1946, descobre uma reserva de calcário na Baía de Todos os Santos e escolhe o nome da fábrica com base na capa de um livro que tinha um caranguejo: “o nome é aratu”.

● 7. PELOURINHO

À primeira vista, esse é um clichê. Afinal, quem não sabe que o Pelourinho tem história? Mas, de fato, é um local importante da cidade desde seus primeiros anos, já que era considerado estratégico para o desenvolvimento de Salvador. No entanto, o que é menos conhecido é que, até meados do século XX, existiu uma fonte d’água ali. “Quem passa na praça onde hoje está o Pelourinho, ou seja, no alto da ladeira, é onde estava o pelourinho mesmo. Ali tinha uma fonte que vai funcionar até a década de 1920”, diz o historiador Daniel Rebouças, citando o termo também como referência ao poste utilizado para a violência contra pessoas escravizadas na época colonial.

● 8. PITUBA

Quando você passa pela Pituba, hoje cheia de opções de restaurantes, estabelecimentos comerciais, bares e outros serviços, talvez não imagine que o bairro já foi uma grande fazenda – que, por sua vez, levava o mesmo nome. A urbanização só começou a acontecer no começo do século 20, como explica a professora Bete Santos, da Escola de Administração da Ufba e uma das autoras do estudo O Caminho das Águas, sobre os bairros de Salvador.

● 9. SANTO ANTÔNIO

Se você costuma passear por um dos bairros mais charmosos e turísticos de Salvador, o Santo Antônio Além do Carmo, é possível que saiba que o local sempre teve importância cultural. Em sua próxima ida ao bairro, porém, lembre que essa relevância, porém, tem raízes que não são de agora. Ali, como conta o historiador Daniel Rebouças, foi uma região de teatro popular e circo por muito tempo. Essa vocação fez com que nomes como Xisto Bahia começassem a carreira no teatro, ainda no século 19.

● 10. TORORÓ

Que tal uma corrida ou caminhada ao redor do Dique do Tororó? Um dos destaques do Tororó é justamente o manancial, que se tornou uma região buscada por moradores de todos os tipos – dos que procuram espaços para praticar atividade física aos que querem curtir um dia de sol com a família. Por muito tempo, porém, o Dique foi um escoadouro de dejetos do entorno da cidade, como lembra a professora Bete Santos, da Ufba. O projeto de despoluição do local só começou na década de 1990, com o antigo programa Bahia Azul.



FICHA TÉCNICA

● BARRA

Área da cidade: Região da Barra
Melhor horário: Qualquer um

● BONFIM

Área da cidade: Península do Itapagipe
Melhor horário: Qualquer horário

● CABULA

Área da cidade: Região do Cabula
Melhor horário: Qualquer horário

● ITAPUÃ

Área da cidade: Orla
Melhor horário: Qualquer horário

● LOBATO

Área da cidade: Subúrbio Ferroviário
Melhor horário: Qualquer horário

● PARIPE

Área da cidade: Subúrbio Ferroviário
Melhor horário: Qualquer horário

● PELOURINHO

Área da cidade: Centro histórico
Melhor horário: Qualquer horário

● PITUBA

Área da cidade: Orla Marítima
Melhor horário: Qualquer horário

● SANTO ANTONIO ALÉM DO CARMO

Área da cidade: Centro Histórico
Melhor horário: Qualquer horário

● TORORÓ

Área da cidade: Centro
Melhor horário: Qualquer horário

Tempo necessário para visitar: Livre, de acordo com a disponibilidade de cada um

66

Muitas ruas, muitos lugares têm camadas de memória e cada vez mais a gente vai descobrindo, tornando a cidade mais importante Daniel Rebouças

Doutor em História pela Ufba

66

As laranjas do Cabula chegaram a ser mandadas para a Califórnia, nos Estados Unidos, onde tem a maior exportação da fruta do mundo Nelson Cadena

Pesquisador e jornalista, sobre a produção de laranjas no Cabula

66

A Pituba passa a ser onde parte significativa da população se desloca e tem padrões de ocupação diferenciados. Hoje, é um dos bairros com maiores índices de renda média em Salvador Bete Santos

Professora da Escola de Administração da Ufba